Alguns aspectos da produção de Unidades de Estudo para a *Licenciatura em Música – EaD da UFRGS*

The undergraduate distance learning Music Course (UFRGS): some aspects of Units of Study production

João Geraldo Segala Moreira

Abstract. *This article has two purposes: describe the process of production of the virtual didactic material of the undergraduate course Licenciatura em Música – Distance Learning, developed by UFRGS (Universidade do Rio Grande do Sul, in Brazil) and fellow universities (PROLICENMUS, 2009) and, through that experience, provide background reference for future revisions of form and construction, towards an unabridged and comprehensive model. This task is made by the Production Team of CAEF (Arts and Physical Education Center) of UFRGS, which is formed by people with several diverse backgrounds. This is a fundamental part of the process, and leads to the successful realization of this transdisciplinary and rather pioneer work, under the supervision of its coordinator, Dr. Helena de Souza Nunes.*

Keywords: *Distance Learning; Music Undergraduate.*

Resumo. *Este artigo se divide em duas intenções: relatar a experiência de produção de material didático virtual para o Curso de Licenciatura em Música – EaD, oferecido pela UFRGS e Universidades Parceiras (PROLICENMUS, 2009) e, a partir desta experiência, fornecer subsídios a eventuais futuras alterações na forma e no processo de construção de um modelo cada vez mais consistente. Este trabalho é realizado pela Equipe de Produção do CAEF (Centro de Artes e Educação Física) da UFRGS, a qual conta com profissionais de backgrounds bastante distintos, o que é fundamental para a realização satisfatória deste trabalho transdisciplinar pioneiro, coordenado pela Profa. Dra. Helena de Souza Nunes.*

Palavras-chave: *Educação à Distância; Graduação em Música.*

Estrutura do curso e proposta de cada Interdisciplina

O curso está estruturado em nove semestres letivos e em cinco eixos didáticos. Nestes eixos, as interdisciplinas são distribuídas compreendendo 15 Unidades de Estudo por semestre, as quais são independentes e fechadas, ou seja, cada Unidade aborda um determinado aspecto do conhecimento relevante à área em questão, apresentando e desenvolvendo os conceitos

pertinentes. Evidentemente, há interrelações entre as diversas Unidades, o que é demonstrado e coordenado por um *Quadro Sinóptico*, sempre oferecido em cada tela de apresentação do ambiente virtual de aprendizagem (SEGALA MOREIRA, 2009).

É importante ressaltar que tais subdivisões do Curso cumprem papel estrutural e de adequação à legislação vigente no Ensino Superior. Em todo caso, comentando sobre a concepção sistêmica e sua existência na natureza, escreve Fritjof Capra: “Todos esses sistemas naturais são totalidades cujas estruturas específicas resultam das interações e interdependência de suas partes. (...) As propriedades sistêmicas são destruídas quando um sistema é dissecado, física ou teoricamente, em elementos isolados. Embora possamos discernir partes individuais em qualquer sistema, a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes. (...) O surgimento de padrões orgânicos é fundamentalmente diferente do empilhamento de blocos de construção, ou da fabricação de um produto mecânico em etapas precisamente programadas.” (CAPRA, 1995:260-261) Assim, é fundamental na concepção de eixos, interdisciplinas e Unidades de Estudo esta noção de complementaridade inter e transdisciplinar¹. Superficialmente, tal estrutura se apresenta fragmentada, mas a partir da compreensão de ser a sala de aula o centro de todo processo de ensino-aprendizagem deste Curso, emergem as conexões entre todos os seus componentes e as necessidades de articulação entre todos os envolvidos no processo de construção das Unidades (o que, em última análise, inclui todos as pessoas vinculadas ao Curso).

Autoria Colaborativa

A Autoria Colaborativa é o grande dínamo da produção do CAEF e suas equipes, e tem sido uma das grandes bandeiras pedagógicas junto a tutores locais e alunos. Muitos descendem de uma formação cujo escopo era a produção e a formação individual e individualista, ficando o debate e o trabalho integrado como meros acessórios complementares, muitas vezes sequer utilizados. Auxiliar alunos e tutores, que ainda se encontrem alicerçados em um paradigma presencial e diretivo de educação (BECKER, 2001), a entenderem seu papel nesta nova proposta de ensino-aprendizagem é dos maiores e mais interessantes desafios de todo este processo, incluindo desde a capacitação tecnológica até o compartilhamento constante de descobertas e informações. É comum a inclusão de lembretes para os alunos nas Unidades de que eles fazem parte de um processo inclusivo e colaborativo, e que isto ocorre na pergunta a um colega, na conversa com um tutor, na participação em um fórum virtual, na consulta a tutoriais disponíveis na internet.

Este artigo mesmo é fruto de ampla colaboração, e jamais teria sido possível sem as trocas estabelecidas entre todas as pessoas envolvidas, de alunos desistentes a professores formadores, de tutores que eu tive a oportunidade de treinar à coordenadora do Curso, bem como aos processos mútuos de aprendizagem, dos quais cito – por sua relevância à construção deste texto – NUNES, 2008; NUNES, 2009; e WEBER, 2009. As formas destas trocas e aprendizagem também escapam a noções tradicionais. Sem dúvida, partem do convívio formal nos pólos e na UFRGS, mas também passam por almoços, lanches e toneladas de correio eletrônico e de mensagens instantâneas, videoconferências, reuniões *online* e debates, muitas

vezes feitos às quatro horas da madrugada, entre colegas que terminavam e começavam seus dias de trabalho.

O desenho de cada Unidade de Estudo

O processo de compreensão das Unidades de Estudo do PROLICENMUS começa por entender como elas se dividem, como estas divisões se articulam e quais funções cumprem. Cada Unidade conta com cinco arquivos em formato PDF, intitulados: Apresentação, Atividades, Conteúdo, Material de Apoio e Referências. Esta ordem, alfabética, é quase congruente com a estrutura pedagógica da Unidade, a qual é tripartida: conceitos básicos (Conteúdo); aplicação, desenvolvimento e desdobramento imediato dos conceitos (Material de Apoio); e manancial de consulta e pesquisa a longo prazo (Referências). Esta estrutura é permeada pelas Atividades, que funcionam, em um primeiro momento, como um binário junto ao Conteúdo; contudo, também implicam uma visão global dos níveis de complexidade do processo de aprendizagem, em que cada atividade propõe a interação com Conteúdo, Material de Apoio e Referências. A Apresentação, por sua vez, funciona como um complemento ao Quadro Sinóptico, ajudando o aluno a se orientar através do material disponível (NUNES et alii, 2007; SEGALA MOREIRA, 2009).

É importante ressaltar que muitos cursos se determinam pelos formatos e recursos já existentes nas plataformas que utilizam, enquanto o PROLICENMUS apenas *se apóia* neles (CAEF, 2009). Nos tópicos a seguir, explico em maior detalhe como é feita a produção de cada parte da Unidade, com sugestões práticas sobre sua elaboração.

Apresentação

A Apresentação está subdividida em três partes: Súmula, Objetivos e Avaliação. Cada uma destas partes auxilia o aluno a encontrar a finalidade da Unidade dada e sua inserção na Interdisciplina e no Curso como um todo.

A Súmula e os Objetivos são olhares complementares sobre a proposta da própria Unidade. Enquanto a Súmula apresenta os conteúdos que serão abordados, os Objetivos dão conta das competências a serem desenvolvidas (PERRENOUD, 2000). Além desta distinção, vale sempre lembrar que utiliza-se frases sucintas e específicas, na Súmula, e frases iniciadas por verbo no infinitivo, nos Objetivos (MARCONI e LAKATOS, 2001). Uma boa estratégia é deixar a redação desta lâmina para a conclusão do trabalho com a Unidade, como é comum se recomendar à introdução de trabalhos técnicos.

O texto da Avaliação de Nível 1 é padronizado pela Coordenação no início de cada semestre, sendo atualizado de acordo com o crescimento e o desenvolvimento da própria proposta do

Curso. No primeiro semestre, por exemplo, envolvia uma ou duas atividades, que eram verificadas pelo tutor somente; no terceiro semestre, foram três atividades contabilizadas pelo sistema de avaliação do Moodle. Há a tendência, inclusive, que o *feedback* dado pelos tutores e pelas equipes a estas tarefas seja incluído na avaliação das mesmas, passando, desta forma, a uma avaliação de caráter qualitativo. Evidentemente, estas mudanças não ocorrem a todo momento: são fruto da planificação do Curso a longo prazo, em seu Projeto Político-Pedagógico (NUNES, 2006), e do desenvolvimento deste na interação com os usuários do Curso (alunos, tutores de todos os tipos, professores, técnicos).

Conteúdo

Em uma rotina de trabalho presencial, para estabelecer uma comparação de fácil compreensão, é muito comum que o professor recomende a leitura de um texto – seja um breve artigo ou um capítulo de livro ou, ainda, um trecho de uma apostila – como preparação à aula seguinte por parte dos alunos. Normalmente, esta aula desenvolve-se *a partir* deste texto, no qual alguns conceitos ou constructos estão em relevância. Dependendo da natureza da aula em questão, o texto pode ser mais ou menos reflexivo ou técnico, mas nunca esgota a totalidade do que o professor deseja trabalhar: funciona como uma introdução, como uma colocação prévia dos alunos no ambiente do assunto a ser tratado, dando tempo para que eles busquem informações necessárias (palavras desconhecidas no dicionário, conteúdos já vistos nas próprias anotações ou em outros textos) para bem poderem acompanhar a aula em questão.

Em termos ideais no ambiente EaD, esta preparação também deve se dar de antemão. No caso do PROLICENMUS, dada a grande disparidade de formação dos alunos verificada no exame de aptidão, sua quantidade no ingresso vestibular (1920 candidatos, dos quais 724 fizeram sua matrícula, após terem passado por todas as provas do processo seletivo), e as diferentes realidades regionais e tecnológicas, optou-se por um caminho progressivo rumo à densidade típica de uma oferta didática de graduação. À medida que deveria ser encontrado um equilíbrio entre a excelência do ensino que marca a UFRGS e as universidades parceiras (com a consequente manutenção do perfil de egresso concebido no Projeto Político-Pedagógico – NUNES, 2006), e a inclusão de todos os alunos no processo do Curso (evitando sua evasão por problemas de ordem tecnológica ou musical), a dosagem da relação *Conteúdo-Material de Apoio-Atividades* precisou ser revista e pensada em termos bastante específicos, relativos a sua demanda. Com isto, o Conteúdo assumiu uma condição primordial na mediação entre aluno e Unidade de Estudo, apresentando àquele os conceitos fundamentais a serem dominados, preparando-o para o desenvolvimento das competências desejadas e para a aquisição dos demais conteúdos relativos.

Além destas questões, a formatação e concepção didática desta parte da Unidade têm sido objeto de pesquisa e discussões, no âmbito das Equipes de elaboração². Vivemos um momento pioneiro na Educação à Distância e as possibilidades, tanto dos sistemas informatizados e da rede mundial de computadores quanto dos usuários, ainda não são definitivas, se é que um dia o serão. Some-se a isto o custo de elaboração de soluções que empreguem tecnologia de ponta e estamos em frente ao grande desafio deste momento nas propostas EaD: ultrapassar a pura

tradução presencial-virtual, concebendo materiais que sejam naturais desta última possibilidade. Vale notar que isto significa mais capacitação dos alunos também, ou seja, trata-se de uma transição, e não de uma ruptura. Em outras palavras, “o uso de novas tecnologias implica no desafio de articular um processo de mudança na forma com que os professores, alunos e a própria IES concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os ajustes necessários da educação presencial para a EaD.” (VITORINO, 2006:24)

No âmbito do PROLICENMUS, conforme recomendações da UFRGS (FRANCO, 2004:42-43), tem se buscado maior presença de hipertexto³ e mais constante utilização dos softwares à disposição, notadamente os livres e os de uso especificamente musical. Em virtude da necessidade de muitos alunos da impressão em papel das Unidades, pelas conhecidas carências de acesso à internet em suas casas, estas (as Unidades) ainda mantêm uma certa aparência física e características de sequência linear próprias de um livro-papel, porém já apresentadas em formato digital. Se por um lado isto inviabiliza a utilização de alternativas virtuais mais interessantes, tem sido definitivo no processo de inclusão de muitos alunos, garantindo-lhes o indispensável sentimento de segurança.

O texto do Conteúdo está dividido em várias partes, cada qual com uma função: Índice, Introdução e Temas de Estudo, como partes obrigatórias; Noções Preliminares e Considerações Finais como partes recomendadas, mas opcionais. O Índice apresenta o título de cada uma das lâminas do Conteúdo, funcionando como um guia de navegação, e a Introdução situa o aluno no percurso didático da Unidade de Estudos em questão. A partir disto, articulam-se as lâminas com os Temas de Estudo, os quais apresentam os conceitos e as competências relevantes. No caso de ser necessário apresentar elementos que não pertencem à Unidade, mas que fundamentam a compreensão de seu Conteúdo, utiliza-se uma ou duas lâminas com Noções Preliminares. Finalmente, é possível encerrar o texto deste arquivo com Considerações Finais, seja para concluir a linha de raciocínio estabelecida, ou para sugerir caminhos de prosseguimento, ou para estabelecer uma ligação com as Atividades ou o Material de Apoio.

No PROLICENMUS, tem se trabalhado com alguns limites máximos e mínimos de texto, derivados do acompanhamento feito por Tutores locais e Tutores na Universidade do rendimento dos alunos na interação com as Unidades de Estudo. No primeiro semestre, por exemplo, colocou-se unidades bastante curtas e outras algo longas, com várias estruturas de texto e hipertexto, vocabulário, densidade conceitual. Com isto, pode se perceber de forma clara o que facilitava e o que prejudicava o progresso dos alunos, adaptando-se o *layout* e a forma de elaboração das Unidades a estas necessidades. Trabalha-se agora no Conteúdo com cerca de doze lâminas por Unidade, assim distribuídas:

1. uma lâmina para o Índice;
2. uma lâmina para a Introdução;
3. em torno de dez lâminas para os Temas de Estudo e as partes opcionais.

Além desta delimitação, dentro de cada lâmina há um grande cuidado sobre a quantidade e a formatação do texto disponível. O limite extremo de uma caixa de texto no *layout* utilizado é de três parágrafos de seis linhas cada (o que equivale, incluindo título da lâmina e espaço entre parágrafos, a algo em torno de 1800 toques). Em todo caso, dez lâminas deste tamanho geram uma Unidade muito longa e visualmente monótona. A alternância com lâminas mais curtas (de dois parágrafos ou de parágrafos de quatro ou cinco linhas) ou de diagramação distinta (um parágrafo e uma lista com marcadores) traz movimento ao Conteúdo. O ponto principal, entretanto, está além do texto: a utilização de imagens com exemplos, de links externos para páginas de áudio ou vídeo (ou texto), ou seja, a criação de interatividade hipertextual.

Este processo de “dosagem”, aliás, não se dá apenas entre lâminas do Conteúdo. Por exemplo, há algumas Unidades cujo Conteúdo é mais denso, de leitura mais difícil, pela natureza do que é tratado. Nestes casos, busca-se o equilíbrio através de diversos fatores: Unidade posterior mais simples e mais curta (permitindo aos alunos mais tempo para assimilar a anterior sem se confrontar com nova Unidade complexa), Atividades com menor demanda de tempo e/ou esforço, menor quantidade de Material de apoio. É impossível chegar a uma fórmula, como de resto deve estar claro que não se trata sequer da busca de *uma* fórmula única, mas alternativas a serem usadas isolada ou conjuntamente.

O vocabulário e as construções semânticas utilizadas também têm passado por alterações. Normalmente, é empregado o discurso direto, entre o discretamente informal e o erudito. Em todos os momentos possíveis, são permeadas frases de estímulo e motivação.

Material de Apoio

Se o Conteúdo dita a forma da Unidade, no Material de Apoio pode-se expandi-la para todos os lados. Uma analogia que pode explicar de forma clara e precisa o processo de elaboração das Unidades é um conjunto de esferas concêntricas *Conteúdo–Material de apoio–Referências*. O Material de Apoio, em seu papel de aplicar e desenvolver os conceitos expostos no Conteúdo, cumpre importantíssimas funções de articulação inter e transdisciplinar: reforçar tais conceitos com noções prévias (colocando-se, assim, *antes* do Conteúdo); apresentar ideias paralelas e, mesmo, contraditórias ao que foi trabalhado; ampliar o campo conceitual do Conteúdo; estabelecer aplicações práticas em termos musicais (como é o caso dos Objetos Artísticos Transversais⁴); ampliar discussões e reflexões suscitadas pelo Conteúdo. Esta lista é mais ampla e inclui, muitas vezes, características próprias de cada Interdisciplina, como a necessidade de exercício prático no caso dos instrumentos ou da Musicalização.

A produção da Unidade, em todo caso, passa por uma pesquisa inicial de material e a consequente delimitação de temas, conteúdos, competências. Este processo teve início no ano de 2005, com a redação do Projeto Político-Pedagógico (NUNES, 2006), e foi concluído, em sua primeira etapa, em fevereiro de 2007. Naquele momento, praticamente todo material que está sendo utilizado agora já tinha sido levantado, mas apresentava-se nas mais distintas e desconexas formas: livros, artigos impressos e virtuais, suportes *powerpoint* para

apresentações orais, unidades semi-presenciais. Não se tinha, então, três fatores que nortearam a finalização deste processo: a capacitação de pessoal na plataforma Moodle, o desenho gráfico final (traduzido em *templates* para *powerpoint*) e a real noção do público-alvo (pois sequer havia ocorrido o processo de seleção).

O modelo de Unidades de Estudo foi apresentado por sua idealizadora, e coordenadora do curso, em fevereiro de 2007, aos professores pesquisadores que seriam autores das interdisciplinas, durante o primeiro seminário de capacitação docente, realizado em Porto Alegre/RS. No início, houve alguma confusão entre o que seria o Material de Apoio e o que seriam as Referências, dada a apresentação de ambos como listas de referencial teórico segundo as normas da ABNT (MENEZES, MACHADO e FERREIRA, 2009). Hoje, a relação entre ambos está clara, cabendo ao Material de Apoio a tarefa de servir como recurso complementar básico e de uso imediato, diretamente articulado com Conteúdo e Atividades, que raramente apresenta menos de cinco ou seis itens. As Referências, por sua vez, garantem o lugar de bibliografia, sempre presente em toda produção científica.

Visando superar esta dificuldade, chegou-se a uma alternativa em que cada item do Material de Apoio é apresentado em uma lâmina separada, com dados para sua localização e um breve comentário sobre sua relevância, ajudando o aluno a trilhar este caminho. Neste sentido, tem sido tendência quase absoluta a utilização de materiais disponíveis de forma gratuita na Internet (sendo evitados, desta forma, problemas com direitos autorais) ou presentes no chamado “Kit-pólo”, uma coleção de livros e outras mídias que formam um acervo comum a todos os pólos do PROLICENMUS.

Referências

Se, de certa forma, as Referências evidenciam a procedência e as fontes da Unidade de estudo, por outro lado elas a transcendem. Nesta aparente contradição, reside explicação sobre a própria natureza do Curso, e o fato de que ele, mesmo dentro de uma superestrutura monodisciplinar, propõe alternativa a esta: cada Unidade, por assim se chamar, entende e compreende algo fechado, algo quantizável. As Referências, entretanto, tendem à informação infinita pela sua abordagem transdisciplinar e multimodal⁵, estabelecendo um eixo de ligação entre – para manter a analogia usada – a esfera da Unidade e as esferas das outras Unidades (por haver muito referencial comum), bem como entre a esfera de Unidade e as das outras Interdisciplinas e a do Curso como um todo, sendo que este processo é, por definição, interminável, dependendo da aptidão e do interesse de cada aluno ou grupo de alunos.

Atividades

Esta é a seção das Unidades que mais tem se transformado e ainda deve se modificar. Inicialmente, deixou-se cada Interdisciplina bastante livre em termos de quantidade e densidade das tarefas, buscando-se, também com isso, compreender as possibilidades das Unidades de

Estudo e dos alunos (como foram as experiências com as outras seções), mas também – no caso específico das Atividades – a utilização das funcionalidades do Moodle (2009), plataforma virtual que é utilizada pelo Curso. No Moodle, acrônimo correspondente a *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, existem várias possibilidades de atividade: Base de Dados, Chat, Escolha, Fórum, Glossário, Laboratório de avaliação, Lição, Pesquisa de avaliação, Questionário, SCORM/AICC, Modalidade avançada de carregamento de arquivos, Texto online, Envio de arquivo único, Atividade offline, e Wiki.

Em nosso Curso, algumas destas têm sido usadas de forma mais consistente (caso do Fórum e do Envio de arquivo único), outras precisam de testes para aplicação (Chat, Wiki), e outras, ainda, foram abandonadas (como a Atividade offline, por problemas na avaliação automática, e os Glossários como meio de avaliação, pela dificuldade de organizar o trabalho do grande grupo em várias turmas). O Fórum e o Envio de Arquivo Único são as ferramentas mais úteis, dada a configuração geográfica do Curso (com pólos tão distantes entre si quanto Cachoeirinha/RS, Ariquemes/RO e Cristópolis/BA), pois possibilitam a interação de alunos e a entrega de trabalhos com efetiva forma de acompanhamento e avaliação que, de outra forma, dificilmente poderia se dar. Em pólos próximos, caso de Canoinhas e Itaiópolis (ambos situados em Santa Catarina), os fóruns têm sido uma grande ampliação dos momentos presenciais do curso, dado que nestes pólos o chamado Seminário Integrador ocorre de forma conjunta. Já o Envio de Arquivo Único é utilizado devido às contingências atuais de inclusão digital, pois sequer se trata de uma ferramenta do Moodle, sendo um simples espaço de envio de arquivos feitos fora da plataforma, como o próprio nome diz. Em todo caso, tem sido possível que as Atividades a serem entregues desta forma utilizem vários softwares diferentes, como editores de texto, de partitura, de áudio, de imagens, dentre outros.

Estas trocas que têm ocorrido entre alunos de diversas cidades em um mesmo pólo (de forma presencial ou virtual), ou entre pólos distintos (normalmente, à distância), fomentam o desenvolvimento do que foi proposto pelo Ministério da Educação no Anexo III da RESOLUÇÃO/CD/FNDE/Nº 34/2005, o qual estabelece propostas conceituais e metodológicas para as Pró-Licenciaturas: “O Programa deve desenvolver meios e estratégias para que os educadores nele envolvidos sejam capazes de propor e construir a escola que se faz necessária em cada região, em cada comunidade. (...) O professor que queremos é um profissional capaz de contribuir para a construção dessa escola, preparado para propor e implementar as ações necessárias à sua transformação.” (BRASIL, 2005)

Notas

1 Os termos teóricos *transdisciplinar* e *transdisciplinaridade* são aqui entendidos segundo a postulação de Basarab Nicolescu, a qual pode ser assim sintetizada: “A *transdisciplinaridade*, como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, *através* das diferentes disciplinas e *além* de qualquer disciplina. Seu objetivo é a *compreensão do mundo presente*, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.” (2008:53, grifos do autor)

2 Através de reuniões gerais, reuniões específicas, e-mails coletivos, estudos pessoais dos membros das equipes.

3 “Hipertexto é o termo que remete a um texto em formato digital, ao qual agrega-se outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas hiperlinks, ou simplesmente links.” (WIKIPEDIA, 2009)

4 Os Objetos Artísticos Transversais são uma inovação introduzida semestre 2009/1 e consistem na utilização de uma obra de arte comum a todas as Interdisciplinas a cada semana letiva. Em um primeiro momento, foram escolhidas quinze canções, abordadas por todas as Interdisciplinas, cada uma a partir daquilo que está sendo tratado na Unidade correspondente.

5 Em uma abordagem multimodal, “Os conceitos são adquiridos de forma dinâmica, utilizando diversos procedimentos e modos de ensino-aprendizagem, partindo sempre da experiência para a aquisição de símbolos de padrões através dos quais o aluno deverá ser capaz não só de dar respostas prontas como alcançar reflexões progressivamente mais complexas e elaboração criativas.” (NUNES, 1990:12)

Referências bibliográficas

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: _____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE/Nº 34, de 9 de agosto de 2005.

CAEF (Centro de Artes e Educação Física da UFRGS). Servidor. Ata de reunião realizada em 9 de abril de 2009.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente**. 14.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MENEZES, Neliana S. A.; MACHADO, Denise S. M.; FERREIRA, Ana Gabriela C. **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE, 2009.

MOODLE. Disponível em: <http://moodle.org>. Último acesso em: 13.abr.2009.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2008.

NUNES, Helena de Souza et alii. **Manual do Aluno**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

NUNES, Helena de Souza. **Matriz Curricular**. (Mensagem pessoal de texto). Recebida por segalamoreira@hotmail.com em 28.fev.2009.

NUNES, Helena de Souza. **Musicalização de Adultos Através da Voz**: uma proposta metodológica de abordagem multi-modal. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

NUNES, Helena de Souza. **Projeto Político-Pedagógico do PROLICENMUS**. Aprovado pelo parecer 71/2007 do CEPE. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2006.

NUNES, Helena de Souza. **Revisões da madrugada...** (Mensagem pessoal de texto). Recebida por segalamoreira@hotmail.com em 28.abr.2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PROLICENMUS (CURSO de Licenciatura em Música EaD). Disponível em: <http://prolicenmus.ufrgs.br>. Último acesso em: 13.abr.2009.

SEGALA MOREIRA, João Geraldo. **Matriz curricular e fluxograma das Interdisciplinas**. (Palestra disponível como apresentação em powerpoint). Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira. **Educação a Distância (EaD) na percepção dos alunos**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

WEBER, Dorcas. **Revisão das Unidades**. (Mensagem pessoal de texto). Recebida por segalamoreira@hotmail.com em 12.mar.2009.

WIKIPÉDIA. Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hipertexto&oldid=14727463>. Acesso em: 10.abr.2009.